

IMAGEM E MOVIMENTO DO VAZIO NO CINEMA DE OZU: TRADUÇÕES PARA AUTOR-INFÂNCIA-CURRÍCULO-EDUCADOR (AICE)



A PESQUISA

Este trabalho integra a pesquisa "Dramatização do infantil na comédia intelectual do currículo: método Valéry-Deleuze", iniciada em março de 2011 na Faculdade de Educação da UFRGS. As unidades analíticas de Autor, Infância, Currículo e Educador (AICE) são pensadas na filmografia do diretor japonês Yasujiro Ozu, através do Método Valéry-Deleuze. Utilizando conceitos de Gilles Deleuze e Paul Valéry, são encontrados, nas imagens do vazio, acontecimentos e movimentos. Para tanto, nessas imagens, acessam-se forças e potências, recusando-se a intervenção do juízo, de maneira a criar condições para lidar com o que ainda não foi significado. São realizadas auto-experimentações com textos e imagens (imagens-texto); nos quais, a demora nas sensações extrai e inventa singularidades para, assim, arrancar de AICE a expressão bruta e a existência efetiva. Exigindo que, ao lado da desconstrução, exista a construção de novos vazios e imagens, o trabalho opera uma autodiscussão infinita, dispondo o espírito fora de toda representação. Ao ler-escrever e traduzir, pergunta e responde acerca do que pode o espírito de AICE. Promovendo rupturas nos saberes imóveis, o AICE cristalizado desloca-se para além do plano da aparência, possibilitando uma criação artistora.



A IMAGEM DO VAZIO NA EDUCAÇÃO

O vazio presente na obra de Yasujiro Ozu ocorre por desconexões ou por vacuidade entre cenas ou, ainda, por espaços vazios, sem personagens ou movimentos – interiores desertos e exteriores sem ocupantes. Utilizando-se de vazios, o presente trabalho busca singularidades e tenta ocupar um lugar no espaço e possuir de fato uma existência nos currículos praticados. Através do Método Valéry-Deleuze, o trabalho quer tornar visível o invisível, colocando em cena forças e potências que agem nos acontecimentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Ozu os vazios atingem o absoluto, uma vez que a ausência esgota o conteúdo possível. Num experimento performático, este trabalho brinca com o possível, sem, no entanto, realizá-lo. A sobreposição de sons que se obstruem e o esgotamento espacial acessam e criam desconexões e vacuidades, retornando a um Grau Zero. Distanciando-se da visão habitual, a visão vazia pode atribuir ao informe AICE uma nova forma, imagem pura. Porém, esta atribuição não o fixa, uma vez que, ao ser expresso, ele pode ser modificado.

A OFICINA

O experimento – realizado em turmas de licenciatura – toma como operador o esgotamento do espaço com os corpos dos próprios alunos e professores e busca a criação de uma imagem no currículo, capturando o pensamento e o obrigando a sair do consolidado. Através de comandos, a performance desloca procedimentos cristalizados, pondo a nu as formas de AICE. Pensando o informe, o exercício promove dois movimentos diversos e próximos: a percepção e a criação.

